



## **INTEGRAÇÃO DA CULTURA HISPANA E A LUDICIDADE NAS AULAS DE ESPANHOL NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Maria Arruda de Moura Cavalcante (SEE-PE)<sup>1</sup>

### **RESUMEN**

O contexto do ensino de língua espanhola no estado de Pernambuco é um grande desafio para os professores da rede, visto que a disciplina não pertence a grade curricular do estado. Nesse sentido, pensando como cada ser humano tem formas diferentes de aprender e desenvolver novos assuntos, utilizar música, danças, literaturas, gastronomia e todo aporte cultural do espanhol nas aulas no dia a dia faz com que aumente o interesse dos alunos pelas aulas, além de mostrar todo o repertório cultural que a língua espanhola tem. Por esta razão, neste trabalho visamos apresentar um relato de experiência vivido na Escola Erem Frei Orlando localizado na cidade de Itambé. Nosso principal objetivo foi inserir as culturas hispânicas de forma lúdica às aulas, e assim desenvolver o interesse do aluno para o aprendizado da língua espanhola, aumentar o conhecimento cultural dos alunos e a valorização das referidas culturas. Utilizamos como aporte bibliográfico alguns autores que trazem em suas pesquisas a importância da cultura do espanhol, como Martin (2009), Denis e Matas Pla (2009) e María Sequero Ventura Jorge (2014) que defendem que a compreensão e o conhecimento da cultura são importantes para a aprendizagem da língua. Esses autores nos fazem refletir sobre o fato de não conhecer a cultura do outro pode provocar mal entendidos. A partir dessa reflexão e reconhecimento do problema, aplicamos uma atividade prática relativa à cultura do México. Tal atividade envolveu a gastronomia daquele país e consistiu em reproduzir uma comida típica: o guacamole.

**Palavras-chave:** Língua espanhola; Cultura; Ensino-aprendizagem; Ludicidade.

### **INTRODUÇÃO**

No contexto educacional do estado de Pernambuco, o ensino de língua espanhola enfrenta o desafio de motivar aos alunos a se engajarem efetivamente na aprendizagem da disciplina, visto que a língua estrangeira citada foi retirada da grade curricular do estado.

Com isso, é indispensável pensar em estratégias de ensino da língua espanhola para que os alunos se sintam confortáveis e motivados nesse ambiente “desconhecido” e assim se envolverem de maneira significativa nas aulas.

<sup>1</sup> Professora graduada na Universidade Federal da Paraíba- UFPB- Atua na Secretaria do Estado de Pernambuco, anamariaarr@hotmail.com.

Nesse sentido, pensando como cada ser humano tem formas diferentes de aprender e desenvolver novos assuntos, utilizar música, danças, literaturas, gastronomia e todo aporte cultural do espanhol nas aulas no dia a dia, o professor cria um ambiente de aprendizagem dinâmico e contextualizado, que estimula o interesse do aluno e promove sua autonomia, fazendo com que aumente o interesse dos alunos pelas aulas, além de mostrar todo o repertório cultural que a língua espanhola tem.

Essa perspectiva implica integrar elementos culturais e sociais ao processo de aprendizagem, de modo que os alunos vejam a língua como um instrumento vivo e significativo, não apenas como um conjunto de regras gramaticais.

Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que estabelece os conteúdos e habilidades essenciais a serem desenvolvidos ao longo da educação básica no Brasil, traz diretrizes importantes para o ensino de línguas, incluindo o ensino de língua estrangeira.

De acordo com a BNCC, o ensino de línguas estrangeiras deve ser orientado por um objetivo central de promover a comunicação intercultural, ou seja, o aprendizado de uma língua não deve ser focado apenas na competência linguística, mas também no desenvolvimento de uma compreensão cultural que permita ao aluno interagir de maneira eficaz e respeitosa com diferentes culturas.

Assim, em relação ao ensino de língua espanhola, a BNCC propõe que as aulas não se limitem à gramática, mas que integrem práticas comunicativas e culturais, como a análise de músicas, filmes, culinária e outras expressões culturais que representem os diferentes países hispano falantes.

Dessa forma, isso se alinha com as ideias de Paulo Freire, que enfatiza a importância de uma educação contextualizada e que valoriza a cultura do aluno, ampliando seus horizontes e promovendo sua cidadania global.

Em sua obra clássica *Pedagogia do Oprimido* (1987), Paulo Freire defende a educação como um ato libertador, no qual o conhecimento é construído de forma dialógica e contextualizada. Ele critica o modelo de ensino "bancário", em que o aluno é um mero receptor de informações, e propõe uma abordagem que valorize a participação ativa do estudante e a conexão do aprendizado com sua realidade sociocultural.

Para Freire, o aprendizado só é pleno quando ocorre por meio do diálogo e da problematização. No ensino de espanhol, por exemplo, isso pode significar explorar não apenas a língua, mas também questões sociais e históricas dos países hispano falantes, permitindo que os alunos reflitam sobre a diversidade cultural e as relações entre diferentes povos. Essa prática se alinha ao objetivo da educação libertadora: formar cidadãos críticos, capazes de interagir com o mundo de maneira consciente e transformadora.

Essas reflexões provocam questionamentos: como é possível ensinar uma língua estrangeira, especificamente a língua espanhola, sem ser algo monótono e apenas gramatical? Alguns professores trabalham apenas a gramática, tradução e vocabulário, e isto favorece ao desânimo dos alunos para com a língua em questão, causando o desinteresse e até mesmo desistência em aprender a língua. De acordo com Denis e Matas Pla (2009, p. 92):

La manera de funcionar de cada uno es diferente, ya sea a nivel afectivo o cognitivo: por ejemplo, hay quienes necesitan una reflexión previa y quienes reaccionan de manera más impulsiva. Lo importante es entonces desarrollar en el aula circuitos de aprendizaje variados ya que las diferentes estrategias se pueden combinar de distintas maneras (agruparlas, separarlas, alternarlas), todo dependerá del objetivo que queramos alcanzar en cada momento.

Dessa forma, existe a necessidade de ampliar os conhecimentos culturais e linguísticos dos alunos da rede estadual de Pernambuco, visto que os alunos não tem a disciplina na grade curricular, ela é oferecida apenas de forma esporádica.

Em virtude disso, tivemos a ideia de aplicar um plano de aula com o objetivo de integrar a cultura hispana do México à gastronomia típica do país: o guacamole. Ao utilizar atividades que valorizem a vivência dos alunos, como o uso da gastronomia mexicana no ensino de espanhol, cria-se um espaço em que o aprendizado é significativo e o estudante se sente motivado a participar ativamente. Assim, o ensino de línguas estrangeiras deixa de ser apenas uma prática técnica e se torna um meio de ampliar horizontes e construir pontes culturais.

Para contextualizar, descreveremos o ambiente e as turmas no qual nosso trabalho esteve inserido. A aula foi ministrada no final do segundo bimestre do ano de 2024 na Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando da cidade de Itambé- PE, nas turmas dos segundos anos do ensino médio. A escola tem disciplinas da base comum curricular e também da base diversificada no qual se encontram as trilhas, as eletivas, o protagonismo juvenil e o projeto de vida. Foram nas aulas da trilha de língua estrangeira que foi aplicado esse plano de aula específico de espanhol e as turmas escolhidas tiveram aula de espanhol nos cinco últimos meses do ano anterior, na disciplina de eletiva, que foi trabalhado alguns conhecimentos gerais e curiosidades do México, sendo uma forma de preparação para o trabalho aplicado.

Diante disso, o presente trabalho busca relatar uma experiência didática que integrou a cultura à aprendizagem do espanhol de forma lúdica, proporcionando uma visão mais abrangente da língua estudada, mostrando que a cultura, nesse caso a culinária, pode ser uma ferramenta favorável para a aprendizagem e motivação dos alunos com a nova língua, inclusive com a escrita. Como afirma Martin (2009, p. 722),

No debemos pensar en que la lengua y la cultura siguen caminos diferentes, por lo que a partir de la década de los 80, ambas fueron importantes en el aprendizaje de las lenguas extranjeras al considerarse que la primera es un elemento de integración de la segunda (Martín, 2009, p.722).

Assim, a cultura e a língua estão intrinsecamente ligadas, sendo essencial para a compreensão do outro. Este princípio fundamenta a proposta apresentada, que utiliza a gastronomia mexicana como ponte entre a língua e a vivência cultural.

Dessa forma, a ideia de uma educação centrada na experiência prática e ativa também é defendida por outros teóricos, como John Dewey, cujas ideias são essenciais para a aplicação de metodologias ativas no ensino. Dewey, em sua obra *Democracia e Educação* (1916), argumenta que a educação deve ser um processo dinâmico e interativo, onde os alunos são encorajados a aprender por meio da experiência, resolução de problemas e reflexão. Ele destaca que o aprendizado se torna mais significativo quando está relacionado à experiência do aluno e ao seu contexto social. Em vez de ser um processo passivo, Dewey vê a educação como uma ferramenta de transformação social, que deve se conectar com o mundo real dos estudantes.

Portanto, essa abordagem ativa e prática é uma maneira eficaz de motivar os estudantes e torná-los protagonistas de seu próprio aprendizado, alinhando-se com os princípios da educação libertadora de Paulo Freire; e como cultura e a língua não se separam, utilizar as estratégias citadas anteriormente, como produção da receita de guacamole, a aula se torna mais atrativa e o aluno pode compreender o significado das palavras através de gestos, fotos e objetos, gerando resultados positivos quanto à aprendizagem da nova língua, permitindo-lhe o desenvolvimento de vocabulário para utilizar em diversos contextos sociais, chegando ao marco que todo aluno quer, que é a aprendizagem em todas habilidades.

## **Desenvolvimento**

Começaremos esta seção do nosso texto apresentando nossa proposta de atividade e todo o contexto da escola onde foi aplicada a aula.

Para a elaboração das atividades foi levado em consideração o contexto que os alunos estão inseridos na escola. A EREM Frei Orlando fica localizado no interior do estado de Pernambuco e faz divisa com a Paraíba, dessa forma recebe alunos de outras cidades e sítios vizinhos. Contempla 14 turmas divididas entre primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio. As aulas são divididas entre a base comum curricular que contém português, matemática, geografia, e outras, exceto língua espanhola; e a base diversificada que contém as disciplinas de eletiva, estudo orientado, trilhas, entre outras.

A partir de então, foi inserido de forma optativa a trilha e eletiva de espanhol em algumas turmas no ano de 2023 e o primeiro passo foi abordar em sala de aula situações e

contextos culturais da língua espanhola, especificamente do México, como a gastronomia, dia de mortos, festa especiais e outras curiosidades do país.

Nesse sentido, foi desenvolvida algumas pesquisas sobre os objetivos que se alcançam com as atividades e contexto culturais nas aulas de ELE. Vimos em Martin (2009, p. 723) que os objetivos alcançados estão listados em,

Despertar y desarrollar la sensibilidad cultural.– Comprender mejor las formas de pensar, los presupuestos, los valores y el mundo emocional de la cultura de otro país.– Reconocer las diferentes dimensiones en las que están organizadas las otras culturas como la forma de concebir el tiempo y el espacio o las prioridades en tareas y relaciones.– Reconocer malentendidos y desenvolverse mejor en situaciones parecidas del futuro.

Diante disso, concluímos que aplicação de uma atividade cultural e lúdica para os seria importante para dar continuidade a esse trabalho de inserção da cultura do país hispânico, estimulando assim o interesse do aluno pela língua, o reconhecimento e a valorização da cultura do outro.

Dessa forma, é indispensável comentar sobre a importância de se trabalhar a cultura dos países *hispanohablantes*, já que existem mais de 20 países que tem a língua espanhola como oficial. Dessa forma, María Sequero Ventura Jorge (2014) diz que a compreensão e o conhecimento da cultura são tão importantes como a aprendizagem de uma língua estrangeira e, de maneira convincente, nos faz refletir que mesmo dentro de nossa língua, se não conhecermos a cultura do outro, ou respeitarmos, estamos menosprezando-as e causando mal entendidos.

Assim, a atividade foi aplicada em três turmas do segundo ano (2ªA, 2 B e 2D) e iremos relatar a seguir. O conteúdo abordado foi sobre a receita do guacamole, comida típica do México. A escolha do tema se deu através de dois principais motivos. O primeiro está relacionado a facilidade de encontrar os ingredientes da receita que é composto por verduras: tomate, cebola, coentro, limão e pimenta; e o ingrediente principal, o abacate. Já o segundo motivo, está relacionado ao econômico, pois são produtos de baixo custo.

Durante as aulas, utilizamos a técnica de sondagem para ativar os conhecimentos prévios dos alunos. Posteriormente, a leitura da receita e a exibição de um vídeo em espanhol, serviram como insumos para o desenvolvimento da atividade prática e após a escolha das turmas, aplicamos a atividade dividindo em quatro aulas de 50 minutos.

Nas duas primeiras aulas, usamos como base a autora Cecília Natoli (2012) enfatiza a importância da planificação cuidadosa no trabalho com textos, evidenciando que o processo

de leitura deve ser estruturado em etapas para potencializar a experiência de aprendizado dos alunos. A autora afirma que,

El docente al abordar las actividades con un texto [...] debe planificar varios tipos de tareas: actividades de prelectura que activen los conocimientos previos de los alumnos tanto lingüísticos como conocimientos del mundo que sean pertinentes para la interpretación del texto al que se van a enfrentar- actividades de pré, actividades a realizar durante la lectura y actividades de post lectura (Natoli, 2012, p.6)

Assim, ao seguir essa estrutura, o professor garante que o texto seja explorado de maneira completa, promovendo um aprendizado mais rico e significativo. Dessa forma, como tínhamos que fazer a leitura da receita, iniciamos com a apresentação de imagens do guacamole, com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos alunos. Perguntamos se já conheciam o prato ou se haviam preparado a receita em algum momento. Esse momento de interação foi significativo, pois, embora alguns já tivessem ouvido falar do guacamole, a maioria nunca havia experimentado.

Em seguida, distribuimos a receita em formato impresso e realizamos uma leitura coletiva, explorando o vocabulário e identificando os passos necessários para sua execução. Para complementar, exibimos um vídeo em espanhol, demonstrando o processo de preparo do prato. Por fim, propusemos que os alunos desenvolvessem suas próprias versões da receita, ajustando a textura (mais pastosa ou com pedaços) e o nível de picância de acordo com suas preferências. Ainda nesta aula, organizamos a turma em grupos e solicitamos que trouxessem os ingredientes necessários para a produção do guacamole na próxima etapa.

Na semana seguinte, durante as duas últimas aulas, organizamos uma competição culinária entre os grupos, dividida em três etapas: preparação, degustação e finalização, culminando na escolha do grupo vencedor. Na fase inicial, os alunos foram distribuídos em estações de trabalho (ilhas) e se dedicaram à organização dos ingredientes e materiais necessários para o preparo do guacamole, como mostra a figura 1. Em seguida, deu-se início ao processo de produção, que envolveu o corte das verduras, ao processo do abacate de sua escolha e a montagem do prato, tudo dentro do tempo limite de 15 minutos. Na segunda etapa, três professores da mesma instituição atuaram como jurados, avaliando os pratos com base em critérios como sabor e apresentação, como mostra a figura 2 e figura 3. Por fim, na etapa de encerramento, foi anunciado o grupo vencedor, concluindo a atividade de forma dinâmica e envolvente.

**Figura 1** – Ilustra a preparação dos alunos na atividade.



Fonte: própria autora

**Figura 2** – Ilustra os jurados da atividade



Fonte: própria autora

**Figura 3-** Um dos pratos apresentados pelos alunos



Fonte: própria autora

Durante a atividade, muitos alunos expressaram entusiasmo. Um deles comentou: - Eu nunca pensei que a aula de espanhol poderia ser tão divertida. Também, foi possível observar que os alunos começaram a usar espontaneamente expressões em espanhol para se referir aos ingredientes ou ao preparo da receita, como *aguacate* e *limón*. Esse tipo de feedback e comportamento demonstra que a abordagem prática e cultural contribuiu para o engajamento, o aprendizado e consolidação da língua espanhola.

Portanto, o principal objetivo dessa atividade foi ampliar os conhecimentos culturais dos alunos, promover a valorização da cultura do outro e, igualmente importante, estimular o interesse pela língua espanhola. A combinação entre teoria e prática permitiu alcançar resultados positivos, com os alunos demonstrando um maior entendimento e apreço pela cultura mexicana.

### **Considerações finais**

O ensino de língua estrangeira apresenta desafios significativos, especialmente quando não há uma integração clara entre o aprendizado do idioma e o cotidiano dos alunos. No caso do espanhol, muitas vezes associado ao estereótipo de ser "fácil" por sua proximidade com o português, o desinteresse pode surgir quando os estudantes percebem as diferenças reais na pronúncia, na gramática e na oralidade. Essa falta de estímulo tem contribuído para a evasão de muitos alunos ao longo do processo de aprendizado. A quebra desse estigma e a criação de vínculos reais entre a língua e a cultura, portanto, tornam-se essenciais para um aprendizado significativo.

A atividade proposta demonstrou que a integração de elementos culturais, como a culinária mexicana, pode ser uma ferramenta poderosa. Através de uma abordagem lúdica e prática, foi possível mostrar que a língua espanhola vai além da sala de aula, conectando-se a um rico repertório cultural. Os alunos não apenas aprenderam novos vocabulários e estruturas linguísticas, mas também vivenciaram uma experiência significativa que promoveu maior engajamento e valorização da língua.

Embora atividades como essa demandem planejamento e esforços logísticos, o impacto positivo justifica plenamente sua aplicação. Ao unir teoria e prática com metodologias ativas, como a gamificação e o uso de dinâmicas interativas, conseguimos transformar o ensino em uma experiência envolvente e prazerosa. O resultado foi uma alta taxa de participação, com 95% dos alunos envolvidos diretamente, além de despertar o interesse de turmas que não participaram da atividade. Com isso, transcende o aprendizado

formal, oferecendo aos estudantes uma experiência educativa que conecta habilidades linguísticas e culturais.

No entanto, a implementação de atividades culturais enfrenta desafios práticos, como a logística de recursos e o tempo disponível nas aulas. Superar essas limitações pode envolver parcerias com a comunidade local para facilitar mais ainda o acesso aos ingredientes, ou a adaptação de algumas atividades para formatos mais simples que possam ser facilmente replicados em diferentes contextos.

Por fim, os resultados confirmaram que trabalhar aspectos culturais no ensino de línguas estrangeiras não apenas enriquece o aprendizado, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos em relação à diversidade cultural. Ao integrar a cultura ao ensino de línguas, o processo educativo torna-se mais significativo, ampliando a visão de mundo dos estudantes.

Assim, iniciativas como essa devem ser incentivadas, pois transcendem o aprendizado formal, oferecendo uma educação mais conectada com as realidades dos alunos e com o mundo ao seu redor. Promover a aprendizagem de forma contextualizada e culturalmente rica fortalece a formação de indivíduos capazes de compreender, respeitar e interagir de maneira construtiva com diferentes culturas.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

DENIS, Myrian; MATAS PLA, Mon Serrat. **Para una didáctica del componente cultural en clase de E/LE**. MarcoELE, ISSN 1885-2211 / núm. 9, 2009, págs. 87-95.

DEWEY, John. **Democracia e Educação: uma introdução à filosofia da educação**. 37. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

JORGE, María Sequero Ventura. La literatura como recurso didáctico en la enseñanza del español como lengua extranjera. Tejuelo, n.21, p. 30-35, 2015.

MARTIN, Ana Maria Rico. **El profesor de E/LE como agente hacia la transculturalidad**. Actas del XIX Congreso Internacional de la Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera (ASELE) vol. 2, 2009, ISBN 978-84-7723-894-2, págs. 721-738.

NATOLI, C. La literatura en la enseñanza de ELSE: un recurso que permite trabajar diferentes aspectos de la lengua y la cultura meta. In: VIII CONGRESO INTERNACIONAL DE TEORÍA Y CRÍTICA LITERARIA ORBIS TERTIUS, 2012, La Plata. Anais do VIII Congreso Internacional de teoría y crítica literaria Orbis Tertius. La Plata: Universidad nacional de la Plata.